

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., C/ 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

**AVEIRO**

**24 DE AGOSTO**

A consagração das datas historicas, com a consagração dos benemeritos da democracia e da patria, é o maior estímulo do povo no caminho da virtude e no trabalho da regeneração nacional. Avivar na memoria do paiz o grande feito de 1820, é missão principalmente dos republicanos, que devem procurar n'essa *étape* famosa da liberdade portugueza incitamento para a revolução que preparam e energia para castigar, com a isenção de que carecem, os actos dos filhos espurios d'esse constitucionalismo, que nasceu puro e sincero em 24 de agosto para ser logo empolgado pelos especuladores ambiciosos, como, por desgraça, são empolgadas quasi sempre todas as revoluções.

O anniversario da grande revolução é mais digno do que nunca de ser estudado e atendido n'este instante pelas condições especiaes da politica e dos partidos portuguezes. O que se nos offerece logo á primeira vista? Que o paiz não obteve quasi nada, em proporção do que tinha jus a obter, do sympathetic movimento revolucionario. Foi logradado, com a expectativa evidente de continuar a ser logrado no futuro. O constitucionalismo, á parte toda a rhetorica opposicionista, é uma burla completa ha mais de meio seculo, como a republica seria uma burla inteira se fosse proclamada n'este instante.

As instituições, não cessaremos de o repetir, não vivem exclusivamente de si como affirmam os rhetoricos; vivem principalmente dos homens que as applicam na pratica. Fernandes Thomaz, Borges Carneiro e tantos outros revolucionarios de 20, eram sem duvida caracteres de primeira plana e corações de finissimo quilate; mas nem tinham a concepção dos grandes talentos politicos, nem tinham a opinião adequada a recebê-los. E se os grandes talentos conseguem ás vezes viver na politica alheios

da opinião, pela força das suas concepções e o assombro dos seus actos, nunca houve capacidade mediana capaz de mover instituições novas n'um paiz que não as conhecia. Por isso o movimento de 20 esbarrou com a infelicidade que se sabe; por isso degenerou mais tarde, á segunda tentativa, nas baixas intrigas de um bando de especuladores que não procuraram senão locupletar-se nas miserias do paiz. Os homens de 20 não souberam impôr-se pela justiça da sua causa e pela energia que deveriam tirar d'essa mesmíssima justiça. Alem d'isso outras causas complexas, susceptiveis até de fazer tropeçar e cahir os mais fortes, lhe embaraçavam a acção. Os de 1828 e os de 1834 preferiram a satisfação dos seus interesses individuais ao trabalho arrojado e difficil de levantar a patria agonizante. D'ahi a falta de opinião que tanto caracteriza a nação portugueza, a transigencia revoltante em tudo que leve cada um a obter o que deseja, este desconhecimento inveterado da grandeza da collectividade, este fetichismo estúpido por uns cabelos mais louros ou uns olhos mais azues. Isto é, em Portugal o que ha menos é povo e o que ha mais são bestas de cargas com carroceiros insaciaveis e brutaes. Quando surge alguém que menos as pique, e que chegue mesmo a trocar o agulhão pelo affago, vão docilmente com elle sem querearem saber se irão da mesma forma parar ao abysmo.

O partido republicano é o partido do futuro no paiz. Mas que se livre de percorrer o caminho do constitucionalismo, em que por desgraça já entrou. Que se lembre de que a sua missão é tão cheia de nobreza como ericada de difficuldades e espinhos que o arrastarão ao lameiro da historia, se não fôr corajoso e previdente. Está em principio; é um partido nascente. Então, tem tempo, sem duvida, de emendar os seus erros e de se organizar fortemente para a lucta. E n'esses casos, e n'essa situação, não lhe faltará o calor consciante da opinião do paiz e adhesões sinceras e valentes.

Não é querer-lhe mal, o lembrar-lhe isto na commemoração

do anniversario da primeira revolução liberal do paiz. E os bons conselhos aceitam-se, venham lá d'onde vierem. E' verdade que a persistencia no erro vence quasi sempre o retrocesso á virtude.

**REPUBLICANICES**

«Ora, dizer aos filhos, aos filhos queridos das nossas entranhas, que firm os paes, na tarde da vida, justamente no sentimento mais arreigado e vulneravel, é deshumano, barbaro, contraproducente para a propagação das idéas, e sobretudo: é romano. Faz-nos lembrar Catão dando-se a morte, ou Bruto condemnando os filhos á decapitação.»

Coitado, coitado! Elle não tem culpa. Minha mãe é uma santa creatura, mas é analfabeta. O que ella pensa é um erro, o que lhe ensinaram é um absurdo, o que ella cre é uma barreira para a humanidade, um estorvo para a civilização. Eu, que sou mais illustrado do que ella, vejo tudo isso; mas como não quero ser deshumano, nem barbaro, nem ferra, como me prezo antes de amar muito minha mãe, calo-me muito caladinho e para a não incommodar na sua ignorancia deixo de prestar á humanidade e á civilização os grandissimos serviços que lhes poderia prestar com a minha propagação.

E' um cumulo, vale um mundo, este sr. Loureiro! Onde irá sua excellencia parar com a sua republica e a sua philosophia? A Roma não vae, esteja descansado, quando muito irá parar á Hotentotia. Que dinheirão, que dinheirão não daria o dr. Le Bon ou Topinard pela cabeça do sr. papa! E sobre tudo: é romano! Conclusão famosa, não ha duvida. Vê-se que fez exame de logica nos lyceus. Senão, saberia das primicias tirar conclusões.

Aborrece-lhe Catão! Poderá. Não que Catão nunca seria primeiro official do ministerio da fazenda! Catão suicidou-se para não ser levado em triumpho pelo seu adversario; que faria para não receber graças do homem que mais

tivesse combatido! Lá coherente é elle; n'isso honra lhe seja, leva a palma ao sr. Magalhães Lima.

Mas esta de Catão é uma das que ficam. Em primeiro lugar, Catão foi para todos os seculos, para todos os partidos, para todos os homens e para todos os paizes o symbolo mas augusto da honestidade de politica e da honra. O famoso luctador que prefere morrer com a republica a ser levado em triumpho pelo Cesar vencedor! Agora ficarêmos sabendo que para o sr. grão mestre da ordem de S. Sebastião e para todos os mais dignatarios de tão famosa ordem é um objecto de troca e nada mais. Muito bem, muito bem! Estâmos d'aquí mesmo a vêr o sr. Bordallo Pinheiro a dar vivas a sua magestade com applausos do *Seculo* e sua gente.

Em segundo lugar, chamar barbaro e deshumano a Catão, que poupava a vida dos proprios assassinos de seus filhos ou pupillos contentando-se com vê-los privados da cathogoria de cidadãos da republica romana, é d'eternas e sempiternas luminarias. D'onde se conclue, e agora somos nós que concluímos, que quando o sr. Loureiro quer fazer *étalage* de erudição apenas faz *étalage* de tolices. Cada um com a sina que Deus lhe deu!

Mas nem o homem fica aqui, nem o comico parou já. «Vir-nos dizer que os filhos, em homenagem ás suas convicções particulares, devem ferir os paes n'aquillo que elles mais respeitam, que é a sua religião! Que devem casar civilmente, vibrando um golpe ao peito amigo que os acalentou em pequeninos! Isso nunca.»

Então não é exactamente como aquelles animaes que tanto mais puxam para traz quanto a gente mais os puxa para deante? A gente a puxar para deante e elle a puxar para traz; a gente a torcê-lo para bom caminho e elle a metter a cabeça no atalho. De forma que se hoje já está tão pistista como o papa, d'aquí a pouco está mais jesuita de que o padre Miel. E como, santas mães que eu conheço e que viveis na maior harmonia com os filhos que não seguem as vossas crenças, quanto não valeis mais, intellectual e moralmente, do que este chefe de republica! Quanto não

sois mais tolerantes, quanto melhor não comprehendes a civilização e o progresso!

A virgem te valha, grão mestre de Thomar, que estás imprimindo ao partido o genuino progresso de carangueijo por culpa de quem te dá a auctoridade que não tens. Pelas theorias d'este homem o mundo avança com a velocidade d'um minuto por mil annos!

«Nada mais sagrado, diz o sr. Magalhães Lima no *Processo da Monarchia*, do que a liberdade de consciencia. Sem ella caducam todas as demais liberdades, e são *ephemeræ e irrisorias* todas as conquistas politicas.»

«Os filhos, diz o sr. Ernesto Loureiro na *Verdade*, não devem casar civilmente para não vibrarem um golpe mortal ao peito amigo que os acalentou em pequeninos. Philosophia e politica são duas cousas distinctas e incompativeis no campo pratico.»

Reparem, pois, mas não se riam. O sr. Magalhães Lima exclama:— *Nada mais sagrado do que a liberdade de consciencia.*— *Isso nunca!* responde o sr. Loureiro.— *Deante dos paes e das mães não ha liberdade de consciencia.*

Sem ella, continua o sr. Magalhães Lima, *caducam todas as demais liberdades e são ephemeræ e irrisorias todas as conquistas politicas.*— *Você é um utopista, você é um visionario, você é um parvo, vocifera o grão mestre furioso.*— *Philosophia e politica são duas cousas distinctas e incompativeis no campo pratico.*

Quer dizer, não estão d'accordo, mas estão d'accordo. O redactor principal do *Seculo* ralha com o director do *Seculo*; o grão mestre dá palmatoadas no orago da egreja. Mas o auditor junto á anti-jesuitica está d'accordo com o fundador da anti-jesuitica. Ambos amigos, e ambos amigos do sr. Alves Correia que chamou cantiga a tudo isto de liberdade de consciencia e coherencia philosophica.

No fundo são dois tolos. Com a differença de que o sr. Loureiro, manda a verdade que se diga, é mais serio de que o sr. Magalhães Lima. Ao menos tem mais alguma coherencia.

E o resto para domingo.

**FOLHETIM**

1789

**A TOMADA DA BASTILHA**

(Thuriot intima a Bastilha.— Os pedidos das deputações são inuteis.— Ultimo ataque; Elle, Hullin— Perigo da demora— O povo julga-se trahido e ameaça o prevooste, os electores.)

Se o sr. De Launey fosse um verdadeiro militar, não teria introduzido assim o parlamentarismo no coração da praça e muito menos o deixaria fallar á guarnição. Mas é preciso notar que os officiaes da Bastilha eram pela maior parte officiaes por graça do intendente

da policia; mesmo aquelles que nunca tinham servido possuíam a cruz de S. Luiz. Todos, desde o governador até aos rancheiros, haviam comprado os seus lugares, de que tiravam o partido que podiam. O governador achava meio de juntar annualmente ás suas sessenta mil libras tudo o que podia obter pela rapina. Sustentava-se em casa á custa dos prisioneiros, reduzindo-lhes a ração e roubando-lhes o vinho. Chegou a praticar a impiedade e a barbaridade de alugar a um jardineiro o pequeno jardim da Bastilha e d'essa forma, por um lucro miseravel, tirava aos prisioneiros esse passeio como lhe tirou o das torres, quer dizer o ar e a luz.

Esta alma avida e baixa ainda tinha outra cousa para lhe tirar a coragem; sabia que era conhecido; as terriveis memorias de Linguet tinham tornado De Launey illustre na Europa. A Bastilha era amaldiçoada, mas o governador era pessoalmente odiado. Os gritos furiosos do povo que lhe chegavam aos ouvidos, tomava-os como dirigidos a si proprio;

estava cheio de perturbações e de medo.

As palavras de Thuriot produziram nos francezes um effeito differente do que produziram nos suissos. Os suissos não as comprehenderam; o seu capitão, mr. Tlue, estava resolvido a proceder. Mas o estado maior, mas os invalidos, ficaram abalados; estes velhos soldados, em relações constantes com o povo do *faubourg*, não tinham vontade alguma de fazer fogo sobre elle. Estava, pois, a guarnição dividida; o que fariam os dois partidos? Fariam fogo um sobre o outro, se se não podessem entender?

O triste governador disse n'um tom apologetico o que acabava de se combinar com a cidade. Jurou e fez jurar á guarnição, que não fariam fogo se não fossem atacados.

Thuriot não pára alli. Quer subir ás torres, a vêr se effectivamente tinham retirado os canhões. De Launey, que não tinha senão que se arrender de o ter deixado ir tão longe, recusa; mas os seus officiaes instam e resolve-se a subir com Thuriot.

Os canhões estavam recuados, mascarados, mas sempre na mesma direcção.

A vista, d'esta altura de cento e quarenta pés, era immensa, assustadora; as ruas e as praças cheias de povo; todo o jardim do arsenal coalhado de homens armados... Mas eis, do outro lado, uma massa negra que avança... E' o *faubourg* Santo Antonio.

O governador empallidece. Toma Thuriot pelo braço e pergunta-lhe: «Que fizestes? Abusastes do titulo de parlamentarario para me trahir!»

Estavam na borda do abysmo, e De Launey tinha uma sentinella na torre. Todo o mundo na Bastilha devia juramento ao governador; era, na sua fortaleza, o rei e a lei. Podia vingar-se ainda...

Mas foi pelo contrario Thuriot que lhe metteu medo «Senhor, exclamou, uma palavra mais e juro-vos que um de nós rolará no fosso»

A sentinella no mesmo instante, aproximou-se tão perturbada como o go-

vernador e diz dirigindo-se a Thuriot: «Perdão, senhor, mostrae vos que não ha tempo a perder, vede que avancam... Atacarão, se não vos veem» Thuriot passou a cabeça pelas ameias; o povo, vendo-o, e altivamente montado na torre, soltou um clamor immenso de alegria e applauso.

Thuriot desceu com o governador, atravessou de novo o atrio o disse ainda para a guarnição: «Vou fazer o meu relatório; espero que o povo não se recusará a fornecer uma guarda burgesa que guarde convosco a Bastilha.»

O povo imaginava entrar na Bastilha, á sahida de Thuriot. Quando o viu partir para apresentar o relatório á Ville, tomou-o por traidor e ameaçou-o. A impaciencia tocou as metas do furor; a multidão queria fazer, em pedaços tres invalidos que apanhou. Apoderou-se de uma menina que julgava filha do governador e queima-la-hia, se não lh'a arrancassem das mãos.

O que será de nós, diziam elles, se a Bastilha não é tomada antes da nou-

## RESPOSTA

A *Provincia do Algarve* respondeu-nos o que se segue:

Em resposta ao nosso valente e illustrado collega d'Aveiro, diremos:

1.º Que não podemos entrar na questão da representação da peça, *Republica Franceza* no dia 14 de julho porque d'ella só poderiam resultar divergencias e indispõsões no partido, quando o nosso fim é conciliar e reunir todos os grupos republicanos para se tratar da organização e dos interesses geraes do partido.

2.º Que a *Provincia do Algarve*, não representa um individuo, mas os republicanos Algarvios, de todas as cores, e que n'este jornal onde todos podem escrever, toma cada um a responsabilidade completa dos seus artigos.

3.º Que o collega obsequiar-nos-ha mostrando como concluiu dos nossos artigos que perfilhávamos as ideias do nosso correspondente de S. Braz.

Até aqui temos sempre sustentado o que escrevemos e esperamos continuar a proceder do mesmo modo para o futuro.

Bentes C. Branco.

Isto, e o que o sr. Castello Branco nos fez saber por outro meio, deu-nos a certeza de que a redacção do nosso estimado collega do Algarve nada tem que ver com as babozeiras do seu correspondente de S. Braz d'Alportel. N'esses casos nada temos que dizer. Assim como não estamos resolvidos a supportar as insolencias de quem tenha seriedade, assim não estamos resolvidos a continuar atraz de quem não tenha imputação. Quando um garoto nos atira uma pedrada em plena rua, que fazemos? Vamos andando para deante, para não fazermos rir o publico, se correremos atraz d'elle. Mas se temos occasião de o encontrar onde não nos possa envergonhar com o berreiro, dilatamos-lhe as orelhas. E' o que fazem os homens serios. Nada mais.

Quando ao sr. Bentes nos dizer que dos seus artigos não se podia tirar a conclusão de que perfilhava as babozeiras do correspondente de S. Braz, permitta-nos que lhe digamos que não nos comprehendeu. Por certo que dos seus artigos não se tirava tal conclusão. Podia-se tirar mas era de facto de sua excellencia ter consentido na publicação da tal correspondencia, consentimento que nem mesmo se deu, como sabemos agora. De resto, com os artigos tão sensatos de sua ex.ª até nós sympathisavamos vivamente porque não tendem senão a acabar por uma forma patriótica e honrosa para todos com as dissidencias que dividem os republicanos. E por isso mais estranhámos que no jornal onde taes artigos se publicavam, apparecessem umas tolices que tendiam ao contrario simplesmente.

E por fim ainda explicaremos que não queríamos saber a opinião do sr. Castello Branco sobre o 14 de julho. Queríamos sabê-lo

mas era sobre as tolices que nos lançavam.

E muito estimaremos encontrar-nos de futuro na harmonia em que ficámos hoje.

## UM BURGUEZ BENEMERITO

Benemerito da monarchia e da santa religião, mas não da humanidade e da justiça.

O sr. conde de Daupias, ou Daupiasse, como dizia a burguezia em linguagem ramalhuda, é em Lisboa a expressão mais elevada do argentarismo. Bom anti-jesuitico e fiel subdito do sr. D. Luiz, á custa de alguns milhares de desgraçados tem reunido uma fortuna enorme, que nunca regateou para satisfação de suas vaidades e caprichos.

Na praça de Lisboa o seu nome pesa, e supplanta o do mercceiro mais graudo.

Os seus concertos, banquetes, bailes ou saraus são o que em Lisboa se realisa de mais chic. Paris, a capital da sua patria nativa, dá-lhe o tom na grande parte do anno que alli passa, gastando como nababo, para depois vir resarcir-se em Alcantara com o sangue de tantas familias.

A imprensa portugueza fórma um coro unisono exaltando a philantropia, pagando bisarramente quadros insignificantes, que accumulam na sua galeria tão exaltada pelos commensaes favoritos. Um cantor, um musico, vem do grande mundo receber a casa do sr. Daupias a sua consagração artistica. Sahe d'alli com a bolsa recheada de libras e a imprensa europeia elogia esta bisarria. Mas quem as paga por desgraça são os que lhe proporcionam esses meios com o sacrificio da sua vida.

Presentemente, por exemplo, cerca de 100 operarios da sua officina de sapateiro estão ha mais de 3 semanas sem trabalho e apenas a uns 30 é permitido trabalhar 2 dias por semana. Os restantes vivem já na mais extrema penuria. Os 36 privilegiados, com 2 dias de trabalho, tem de sustentar as suas familias!!! E' horrivel a sorte d'esta infeliz gente.

Quando o sr. de Daupias necessita dos desgraçados para accumular dinheiro dá-lhes o sufficiente para não morrerem de fome. Quando lhe sobejam productos que elles fabricam, põe-n'os na rua e deixa-os morrer de penuria.

Entretanto paga centos de libras a um especialista que vem de Paris ensinar o cosinheiro a fabricar uns certos pasteis com que converte o paladar dos chronicistas e todos tripudiam com os sacrificios dos infelizes.

Este assumpto é em extremo caracteristico do nosso meio e proseguiremos com tão sympathico assumpto.

## A PENINSULA IBERICA

As noticias que temos do movimento republicano hespanhol são infelizmente desconsoladoras

solveram-se, por fim, a procurar a Bastilha em deputação; mas ninguém os viu, por entre o fogo e o fumo; nem a Bastilha nem o povo cessaram de atirar. Os deputados correram o maior perigo.

Foi descoberta da fortaleza uma segunda deputação, com o procurador da cidade á frente, um tambor e uma bandeira. Os soldados que estavam nas torres arvoraram uma bandeira branca e deposeram as armas. O povo deixou de atirar, seguiu a deputação e entrou no pateo. Chegadas ahí, foram recebidos com uma furiosa descarga que lançou muitos homens por terra, ao lado dos deputados. Provavelmente os suíços que estavam em baixo com De Launoy, não fizeram caso dos signaes que faziam os invalidos.

A raiva do povo foi indescriptivel. Já desde manhã se dizia que o governador tinha atrahido a multidão ao pateo para a fusilar a salvo; o povo julgou-se enganado duas vezes e resolveu morrer ou vingar-se dos traidores. Aos que os chamavam respondiam com energia

e já estamos convencidos que decorrerá o estio sem que no paiz visinho occorra a esperada e natural transformação politica.

Preferimos, porém, dizer a verdade aos nossos leitores a illudidos com esperanças e paliativos. E' na adversidade que se experimentam os caracteres e nenhum republicano convicto deixa de o ser porque a sua causa n'um paiz retrocede ou estaciona em vez de progredir. Os tibios e os especuladores são os que desertam e estas apostasias até purificam o partido.

Como em Portugal, a Hespanha está hoje encaminhada e avassalada por uma forte corrente democratica, que infelizmente tem muito de sentimental e pouco de critica. Os chefes republicanos desprestigiaram-se completamente no ensaio da republica de 1873 e rarissimos homens politicos novos tem ali surgido, com dotas para os substituir.

Entre nós succedeu ainda peor. Os chefes republicanos exautoraram-se quasi todos no periodo da lucta, sem mesmo chegarem a exhibir provas publicas, nem formularem o programma das suas aspirações politicas.

D'esta circumstancia resulta o retrocesso soffrido pela republica na peninsula, retrocesso que se não daria se acaso os soldados tivessem uma opinião conscienciosamente formada, isto é, fossem illustrados e convictos. Zê-povinho ignorante faz os chefes fracos e irresolutos e a reciproca.

No entanto as monarchias da Iberia por si proprias se vão lentamente enfraquecendo e estariam eliminadas já se acaso nos republicanos houvesse mais energia e civismo. Presistem, mercê da falta de cohesão e sinceridade dos chefes da democracia.

Com a morte de Affonso XII a monarchia hespanhola morreu moralmente, porque n'uma sociedade corrupta como a de Madrid só é possivel a realesa com um rei que corteje os monarchicos, ou uma rainha que receba a corte dos seus subditos, como Isabel II.

A actual rainha de Hespanha é uma mulher virtuosa, séria, que limita toda a sua existencia ao estricto cumprimento dos seus deveres de mãe e chefe de familia, virtudes incompativeis com os habitos dos realistas hespanhoes, habituados a folias, *pan y toros*, á vida arada da velha aristocracia, refinada pelo hetairismo da burguezia nobilitada. D'aqui provem a fraqueza do throno hespanhol, a impossibilidade da sua sustentação, visto que a corte da rainha legitima é supplantada pela das rainha avó Izabel II, princeza Girgente, e D. Eulalia de Montpensier, tres pretendentes entre si incompativeis.

Mais anno menos anno, mais mez menos mez, succederá á rainha Christina o que occorreu a Amadeu de Saboya. Em torno de si só encontrará o vasio das conspirações e fugirá horrorizada de Madrid. Novamente assistiremos então ao escandalo de vermos o actual presidente das camaras Christino Martos e os seus partidarios unirem-se a Castellar, ar-

«Os nossos cadaveres servirão ao menos para encher os fossos» E avançaram obstinadamente, sem nunca desanimar, contra a fusilaria, contra essas torres mortiferas, julgando que as poderiam derribar, á força de morrer.

Então, e cada vez mais, principiaram a indignar-se muitos homens generosos por verem uma lucta por tal forma desigual, que não era senão um assassinato. Quizeram entrar n'ella. Não houve meio de conter os guardas francezes; tomaram todos o partido pelo povo. Foram procurar os commandantes nomeados pela cidade e obrigaram-n'os a dar-lhes cinco canhões. Formaram-se duas columnas, uma de operarios e burguezes, outra de guardas francezes. A primeira tomou por chefe um manco de boa estatura e força heroica, Hullin, relojoeiro de Genova, mas creado, caçador do marquez de Conflans; o traje humilde do caçador foi tomado sem duvida por um uniforme; as libras da servidão guiaram o povo ao combate da liberdade. O chefe da outra columna foi Elie,

rastando todos estes a Sagista para a Republica. Salmeron proseguirá indefinido, evitando por sua attitude a cohesão de federaes com progressistas, n'este caso a esquerda da Republica.

E' triste e perigosa esta solução que se nos antolha, mas apresenta-se-nos unica e fatal perante a falta de acção e firmeza de vontade dos chefes republicanos Pi e Zorrilla. Ambos estes tem inutilizado elementos de primeira ordem e a ambos falta a capacidade de attração e conciliação de forças, essa virtude extraordinaria que Estanislau Figueras possuia.

Mas da velha guarda republicana, o que havia de mais heroico, energico e dedicado está já sumido no tumulo ou disperso em longiquos paizes. Paul e Angulo, a alma do movimento de Cadix em 1868, retirou ha meses enojado para a America, depois de empregar os mais assombrosos esforços para unir todos os chefes para a acção commum.

A terra cobre já os cadaveres de Garrido, Orense, Figueras, Guinsola, Guillen, Pierrots, Merinos, Roberts, Dias Quintero, todos os homens em summa de mais sacrificios e prestigio. Mas apezar d'isto a republica vem fatalmente, porque a força das cousas a impõe com uma fatalidade iniludivel.

Aqui mesmo, no nosso paiz, onde todas as tradições politicas foram asphixiadas pela casa de Bragança em 1846, graças aos socorros que recebeu de Hespanha e Inglaterra, sendo invadidas por exercitos d'estes dois paizes, que esmagaram as aspirações liberas para sustentarem uma dynastia espuria, aqui mesmo, repetimos, a corrente republicana cresce e ameaça em breve subverter tudo n'uma onda indirigida.

A realesa limita as suas aspirações a apanhar dinheiro para dissipar em folias e aventuras de conspirações orleanistas, quando o paiz todo agonisa á mingua de recursos. Os partidos monarchicos completamente desautorizados por o seu proceder abjecto, contraditorio e anti-patriotico, debalde procuram, nos reveses, o concurso do povo. Este despreza todos por igual, convicto de que o mal geral está na monarchia que é urgente destruir.

Mas, por desgraça, os chefes republicanos, em uma phase tão propicia, adormecem e recusam-se a toda e qualquer campanha de doutrinação ou organização para a lucta decisiva.

Como em Hespanha, aguardam talvez que o sr. Fontes ou Marianno de Carvalho se despeitem com o rei e venham então proclamar a republica?

## Carta de Lisboa

20 de agosto.

Tem continuado a sêr muito commentada a viagem de sua magestade a rainha ás Caldas do seu nome. Uns fallam na gentileza e no espirito de sua magestade; outros na *sympathia* com que as populações a tem recebido. Mas o

official aventureiro, do regimento da rainha, que, vestido primeiro á paisana, se fardou depois, offerecendo-se corajosamente com o seu brilhante uniforme ás vistas do inimigo e dos seus. Entre os seus soldados tinha um, admiravel de valentia, de mocidade, de pureza, uma das glorias da França, Marceau, que se contentou em combater, sem reclamar nada na honra da victoria.

Pouco adeantadas estavam as cousas quando elles chegaram. Tinham-se queimado as casernas e as cosinhas com tres carros de palha. Não se sabia fazer mais nada. O desespero do povo cahia sobre o Hotel de Ville. Accusava-se o prevoste, os eleitores e procurava-se com ameaças arrancar-se-lhes a ordem de se pôr cerco á Bastilha, ordem que nunca se lhes poudo conseguir.

Diversos meios esquisitos e extranhos se propunham para tomar a fortaleza. Um carpinteiro aconselhava uma obra de carpinteria, uma catapulta romana para lançar pedras contra as muralhas. Os commandantes da cidade di-

maior numero trata principalmente da attitude do sr. Bordallo Pinheiro. E, cousa singular, são os monarchicos que fallam com maior desdem do caricaturista do *Antonio Maria*; os republicanos, ou se calam, ou o defendem calorosamente, como a gente do *Seculo* que não deixa de quebrar lanças por elle em toda a parte. Que vos parece? Que aquillo não tem nada com o republicano; que são homenagens ao artista. Que aquillo não tem nada com a rainha; que são homenagens á mulher. Que vos vae parecendo? D'aqui a pouco vê a gente o sr. Ernesto Loureiro reposteiro do Paço, como já é primeiro official do ministerio da fazenda, e... aquillo nada tem com as opiniões republicanas de sua ex.ª.

Sim, senhores, sim, senhores! Então com que aquillo nada tem com as opiniões republicanas do sr. Bordallo Pinheiro, hein? De maneira que quando o sr. Bordallo Pinheiro *estafou* sua magestade a rainha n'uma pagina celebre do seu jornal sobre a caridade, foi por homenagem á *mulher*, não é verdade? Ou seria por homenagem á *rainha*? De maneira que quando o sr. Bordallo Pinheiro reclamava a revolução para destruir a monarchia, era com a condição de ficar em Portugal a *mulher Maria Pia* para que o illustre caricaturista visse o prazer de lhe levantar vivas nas *Caldas da Republica*, não é assim? Sim, senhores, sim, senhores, estes republicanos portuguezes não vão mal. Se dão vivas á rainha, grandes homens! Se são feitos primeiros officiaes do ministerio da fazenda por obra e graça do ministro que descompõem, uns puritanos, uns puros! Se andam pelo paço a fazer contumelias ás magestades depois de terem presidido a comicios republicanos, gloriosos escriptores! Que gloriosos ratões; direi eu agora! Deixá-los lá, coitados. O que tem mais graça é a differença que elles querem estabelecer na sr.ª D. Maria Pia entre mulher e rainha. Só um Costa Apita era capaz de descobrir uma d'estas. De forma que todos os republicanos ficam absolvidos de dar vivas ao rei quando exclamarem:— *viva o sr. D. Luiz homem!* Imbecis.

—Varios individuos, talvez pela attitude de alguns jornaes da provincia, affirmam que se reunirá brevemente em Lisboa um congresso republicano para tratar da organização do partido em bases duradouras e de conciliação. Ingenuos! Não creiam n'isso, que é impossivel. Seria baixar as vaidades de muito vaidoso. E se o congresso se reunir fiquem certos que é para fazer porcaria. Entretanto estimaremos que o boato seja verdadeiro e que as alturas republicanas estejam animadas de bons intuitos. Sendo assim, entendemos que todos os republicanos devem transgigr quanto possam para que a organização do partido seja definitiva e a paz duradoura entre todos os homens e parcialidades democraticas. Estamos convencidos de que nada se fará, porque nem os ernestos nem os magalhães admittem conciliações possiveis. Demasiadamente os conhecemos. Mas tam-

ziam que era necessario atacar em regra, abrir trincheiras. Durante esses longos e vãos discursos, trouxe-se, leu-se um bilhete que acabava de ser apprehendido; Besenval mandava dizer a De Launey que resistisse até á ultima extremidade.

Para se apreciar o valor do tempo, n'esta crise suprema, para se explicar o terror da demora, convem saber de boatos falsos que corriam a cada instante. Suppunha-se que a corte, sabedora ás duas horas do ataque da Bastilha, começado ao meio dia, lançaria os seus suíços e allemães sobre Paris. Passariam o dia os da Escola Militar se fazer cousa nenhuma? Não era crível. O que disse Besenval da pouca confiança que tinha nas suas tropas tem ar d'uma desculpa. Os suíços mostraram-se muito firmes na Bastilha; alem d'isso a rivalidade entre os corpos era o bastante para assegurar a sua fidelidade.

(Conclue)

MICHELET.

te?... O gordo Santerre, um cervejeiro que o faubourg tinha tomado por commandante, propunha incendiar a praça. Mas um carpinteiro, antigo soldado, sem se demorar em hesitações, poz-se á obra resolutamente. Avança, de machado na mão, sobe acima d'uma pequena casa da guarda, visinha da primeira ponte levadiga, e, sob uma saraiuada de balas, trabalha pacificamente, corta, abate cadeias, faz cahir a ponte. A multidão passa; entra no pateo.

Das torres e das setteiras partia um vivo tiroto. Os assaitantes, em massa, não faziam mal á guarnição. De todos os tiros que dispararam n'esse dia, só aproveitaram dois; um dos sitiados cahiu morto.

O comité dos eleitores, que já via chegar os feridos ao Hotel de Ville, desejaria impedir a effusão de sangue que lamentava. Mas o unico meio era intimar a Bastilha, em nome da cidade, a que deixasse entrar a guarda burgueza. O prevoste hesitava muito; Fauchet insistiu; outros eleitores teimaram. Re-

dem podem estar certos de que não de ir para o fundo. O diabo é que entretanto vae o partido também! E então com as eleições á porta... Não de ser uma belleza, as eleições, com o partido no estado em que está!

—O calor a massar-nos e Lisboa em ferias. Nem assumpto ha para os jornaes, que estão uns grandes semsaborões. Pois se tudo foge d'aqui! E com os homens fogem os acontecimentos.

—Segundo as noticias de Bruxellas foi imponente a grande manifestação operaria que se realizou n'aquella cidade para reclamar o suffragio universal. Todos os telegrammas e correspondencias de jornaes são unanimes em declarar que trinta mil homens percorreram as ruas da capital da Belgica cantando a Marselheza e dando vivas á republica, sem que a policia os incommodasse. E depois Portugal é o paiz mais liberal do mundo!... Fosse cá que cantassem a marselheza e dessem vivas á republica e o compadre Tristão lh'o diria!

—Suicidou-se um soldado da guarda municipal por ter sido castigado com alguns dias de detenção. Coitado. Por tão pouca culpa não valia a pena.

Y.

## NOTICIARIO

### CORRESPONDENCIA

Esta semana enviámos pelo correio recibos para:

**Vizeu, Villa Pouca de Agular, Sabrozo** (Villa Real de Traz os Montes); **Feira, Fiães** (Feira); **Margueira** (Almada); **S. Thiago de Cacem, Sines** (S. Thiago de Cacem); **Santarem, senhorinha, Peçgueiro, Sever do Vouga, Vagos e Oua.**

Aos cavalheiros a quem elles dizem respeito, rogámos a fineza de os satisfazerem.

Na impossibilidade de fazermos pelo correio toda a cobrança das assignaturas, pedimos o obsequio de nos remetterem os seus debitos os srs. assignantes residentes nas localidades onde o correio não cobra.

O Povo de Aveiro vende-se em Lisboa na Nova Livraria Internacional—rua do Arsenal 98, 100.

A falta de espaço inibe-nos de publicar n'este numero alguns escriptos que temos ha dias em nosso poder.

Pedimos d'isso desculpa aos seus auctores.

Acha-se entre nós, com sua esposa, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Antonio Maria Ferreira, acreditado negociante da praça de Lisboa.

Esteve na quinta feira n'esta cidade, o nosso amigo e correspondente no Pará, sr. José Maria Lettra, a quem pela primeira vez tivemos o gosto de cumprimentar.

O nosso amigo embarcou para Lisboa, com destino ao Pará, onde vae retomar a administração da sua casa commercial.

Uma feliz viagem é o que lhe desejámos.

Visitou-nos na quarta feira n'esta redacção, o sr. Manuel José Soares dos Reis, redactor e proprietario do *Ovarense*.

Quando por incidente tocámos em o numero passado nos tratos selvagens que os carreiros dão ahi aos animaes, deparou-se nos quando o jornal já estava no prelo, uma d'essas scenas cruéis, para as quaes não nos temos cado de chamar a attenção da auctoridade.

Era um alarve que á força de aguilhoar ferozmente uns bezeros, pretendia que os animaes arastassem o vehiculo com um po-

zo de carga superior ás suas forças. Os bezeros vergavam o dorso n'um esforço impotente, e o carreiro estimulava-os com a aguilhada espetando-lh'a nas carnes com uma ferocidade de carnibal.

Os circumstantes retiraram indignados, porque o quadro revoltava.

Agora levámos as nossas queixas ao sr. dr. Sobreiro, esperando que providenciará para evitar estes factos, que dão de nós a ideia d'um povo selvagem e feroz.

Esta semana um empregado da camara andou pelas marinhas a tirar esinolos de sal para pagar á musica que tocou quando o imposto foi derogado.

Tudo isso está a caracter. apesar de supinamente vergonhoso e ridiculo.

A colheita deve ser abundante, porque os marnotos foram assaltados na sua ingenuidade por um lado calculadamente vulneravel. As contas porem não de ser de sacco; mas é melhor assim: quanto mais se revolve o monturo, mais miasmas exhala.

Que de indignidades por ahi se alastram com uma desfaçatez e cynismo que nos causam asco e uma repugnancia indomita sempre que ellas eccóam em a nossa redacção. Desejavamos ás vezes ignoral-as.

Isto está tudo corrupto.

Na terça feira principiou na Costa Nova o assentamento da via de madeira, a que por diferentes vezes nos temos referido.

Ainda bem que a iniciativa particular se arrogou com louvor attribuições que respeitavam á camara d'Ilhavo.

Que o melhoramento sirva de estímulo áquella corporação, tão carecida de iniciativa.

Ha dias passaram ahi umas mulheres d'Eixo, levando para serem banhadas no mar duas creanças que haviam sido surprehendas por um cão raivoso que não chegou a feril-as.

E' creença popular que a agua do oceano é eficaz para prevenir a hydrophobia.

Tambem em Eixo, uma mulher foi colhida por uma barreira, quando extrahia areia, morrendo soterrada.

O povo da freguezia de Teixeira, da comarca de Baião, correu o parocho a cacete, porque elle se entretinha em fanatizar as mulheres com praticas do rito jezuitico. As infelizes que já estavam catechizadas tambem apanharam a sua conta. Talvez o remedio seja eficaz para estas.

Noticias d'Espinho dizem que é numeroza a colonia de banhistas hespanhoes que se acham n'aquella praia. Em todos os centros é ainda sensivelmente diminuta a concorrência de banhistas portuguezes, vendo-se quasi só o borboletear das salerosas *señoritas*.

Trata-se activamente de fundar em Paris uma casa, para exposição permanente de productos portuguezes, como vinhos, aguardentes, medicamentos, artigos d'industria nacional, fructas, etc.

Corre que no dia 15 d'outubro será aberta nas salas da redacção do *Commercio de Portugal* esta exposição, que depois mais completa se irá definitivamente instalar em Paris.

O *Diario Popular*, orgão inspirado pelo ministro da fazenda, dá a seguinte distribuição ás disciplinas para regulamento dos lyceus:

1.ª classe—1.º anno: Portuguez, 1.ª parte; francez, mathematica elementar, 1.ª parte; geographia.

2.º anno: Além d'aquellas disciplinas, geographia e historia.

2.ª classe—3.º e 4.º annos: Latim, francez, mathematica, principios de physica e chimica á historia natural; geographia e historia.

3.ª classe—Secção de letras, 5.ª e 6.ª. lingua e litteratura portugueza, 2.ª parte; inglez e philosophia elementar no 6.º anno, além d'aquellas disciplinas.

Secção de sciencias, 5.º e 6.º annos: lingua e litteratura portugueza, inglez e mathematica, 2.ª parte; principios de physica e historia natural, 2.ª parte.

No 6.º anno: Philosophia elementar, além da continuação e materias ensinadas no 5.º anno.

Consta que o governo tenciona tornar effectiva, já em outubro, a disposição que permite repetir n'esse mez exames, quando falte um só para concluir a classe, fazendo essa concessão a todos que a requererem.

Um grupo de individuos de Torres Vedras teve a humanitaria iniciativa de promover n'aquella localidade uma subscripção em favor dos infelizes emigrados hespanhoes detidos na praça de Peniche, colhendo 52\$000 reis.

Pela nova reforma de engenharia é augmentada a despeza em 29:796\$000 reis por anno, ou seja mais 30 p. c. sobre o dispndio estabelecido pela já nada barata reorganização do sr. Hintze Ribeiro, e isto sem se contarem as ajudas de custo que tambem foram grandemente elevadas.

Pela reforma regeneradora os engenheiros addidos venciam réis 696\$. Pela reforma progressista, esses addidos passam a ter réis 1:680\$000, 1:260\$000 réis, 960\$000 réis ou 720\$000 réis, conforme forem addidos a 1.ª, 2.ª, 3.ª ou 4.ª classe.

Temos, pois, um notavel augmento de desperdicios, que o paiz ha de pagar com lingua de palmo.

Mas tudo vae bem, porque o Zé gosta.

O nosso collega *A Bandeira Portugueza* no seu n.º 308 publicou uma graciosa valsa para piano intitulada *Um beijo antes de partir*. No mesmo n.º vem uma anecdota curiosa explicando a origem d'esta valsa. Na secção litteraria vem o VIII capitulo dos «Escandalos da policia». O *vicereí de Braga*. E promete continuar no mesmo tom.

Esse jornal forma um album importantissimo no fim do anno. Assignatura, trimestre 700 rs. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.ª, Lisboa.

Em 29 de agosto corrente haverá um importante eclipse total do sol, que será inteiramente invisivel na Europa.

A exportação de vinho feita pela barra do Porto no mez de julho ultimo, ascendeu a 2.715.231.56 litros, no valor de 456:888\$400 reis.

Vae ser determinado que a frequencia das aulas da classe de sargentia seja obrigatoria para todos os officiaes inferiores do exercito, não podendo ser admitido a concurso para os postos immediatos, nem readmittido quem não tiver o respectivo curso.

Noticias da Africa informam-nos de que chegaram ha poucos dias a Loanda enyiados do soba *Quimóne Quiassongue*, da Quisama, portadores de cartas ao governo geral, nas quaes esse régulo,— independente, como são todos os d'aquella paiz,— protesta o seu respeito á auctoridade portugueza, e as suas boas intenções e desejos de merecer a protecção do governo.

O sr. conselheiro Guilherme Capello, segundo corre, mandou vir á sua presença esses enyiados, que acolheu bem, significando-lhe que, depois dos ultimos successos no Quanza, em consequencia dos conflictos na peninsula *Quissanga*, entre gente de Calumbo e do *Camuanyá*, soba do dito *Quimóne*—queria, para seguramente ajuisar da sinceridade d'esses protestos, que o soba aqui viesse, ou mandasse uma embaixada de *macotas* seus, segundo o estylo do paiz em taes casos, afim de que a elles s. ex.ª dissésse, em nome de sua magestade quaes as condições em que acceptaria, como leaes e de boa fé, esses protestos.

O administrador do concelho de Barcellos prohibiu terminantemente aos fogueteiros o emprego de dynamite nos productos pyrotechnicos. O não cumprimento da ordem importa um processo.

Uns larapios que se entretiveram a liquidar as esmolos de cinco migalheiros, da egreja da Magdalena, de Lisboa, tiveram a generosidade de deixar duas moedas de prata.

No ministerio da guerra de França procede-se a uma rigorosa syndicancia, com o fim de apurar de onde vinha, e para onde ia, um pombo correio, morto ha dias, proximo a Nevers, o qual estava marcado com as armas imperiaes da Allemanha e era portador de um despacho em cifra.

Na freguezia do Landal, concelho d'Obidos, deu-se ha dias um facto tão revoltante que nos faz tremer a mão ao termos de o relatar.

Um filho de Manuel Antonio, da Quinta dos Grangeiros, por nome José, não sabemos a que pretexto, ou sou levantar a mão sacrillega contra aquella que lhe havia dado o ser, e com tão maus instinctos o fez que a arrastou pelo chão, espancando-a! Um outro irmão que accudiu e tentou livrar a mãe das mãos d'aquelle verdugo, foi agredido com uma faca, de que se poudo livrar, mas recebeu ainda no rosto e nas mãos alguns ferimentos feitos com um objecto que a ferá lhe arrempessou.

Por crime de prevaricação, foi, pela Relação do Pará, condemnado a tres annos de suspensão, o juiz de direito da 3.ª vara d'aquella capital, Fernando Maranhense da Cunha.

A egreja foi sempre um foco de ambições, onde os altos dignatarios são os mais repellentes ambiciosos. Outro dia o cardeal Sharratti apostatava o catholicismo para abraçar o protestantismo. Pois este digno tonsurado tornou a voltar-se para Roma.

Agora é outro triumpho da corte do Vaticano, monsenhor Renier, que se bandeia com a religião anglicana. Quer dizer, esta sucia muda de religião com a facilidade com que uma pessoa limpa muda de camisa.

O *Matin*, jornal de Pariz condimenta a apostasia d'este ultimo d'uma forma caustica. Diz que essa conversão foi operada por virtude do Santissimo Dinheiro do episcopado anglicano e depois que o ex-prelado catholico acabou de cumprir uns tantos mezes de prisão por ter commettido algumas tratantadas.

São repellentes estes patifes.

Conta uma folha hespanhola que no matadouro de Vitoria foi abatida uma vacca em que deu origem a uma questão engraçadissima.

Na occasião da lavagem das tripas, um empregado achou, misturadas com as fezes, cinco moedas d'ouro e algumas outras de prata, que a vacca tinha engulido não se sabe como. O dono do animal soube do achado e quer por força haver esse dinheiro, que o creado se recusa a entregar-lhe.

A questão, conhecida pelo povo, tem sido causa de grandes gargalhadas, porque os dous teem tido scenas violentas por causa d'aquella extranha *mina d'ouro*.

Estão a concurso as seguintes cadeiras d'ensino primario:

Perante a camara de Sernancelhe, a elemental e complementar do sexo masculino, com 180\$000 reis annuaes e respetivas gratificações.

Perante a de Certã, a elemental do sexo masculino da freguezia de Palhaes, com reis 100\$000 annuaes e gratificações.

Na camara de Oleiros, a elemental, sexo masculino, da freguezia de Orvalho, ordenado réis 120\$000.

Na de Tondella, idem, idem, da freguezia de Lobão, ordenado réis 140\$000.

Na da Guarda, a elemental do sexo masculino da freguezia dos Trinta, e a mixta de Villa Franca do Deão, com o ordenado annual de 100\$000 réis cada uma.

A camara municipal de Paris votou uma somma de 10\$000 francos, isto é, 1:800\$000 réis, para acudir aos locatarios sem trabalho e ameaçados de serem expulsos pelos senhorios.

O sr. Chabert, socialista, queria que o municipio elevasse essa quantia a 5:400\$000 réis, mas o mau estado financeiro não permitiu essa quantia, certamente muito bem applicada.

Os municipio parisiense está procedendo d'uma forma que conquista as sympathias do mundo democratico. Depois dos acontecimentos de Decazville, em que aquella municipalidade iniciou uma corrente de recursos pecuniarios para os grévistas, a sua ultima providencia é altamente humanitaria.

Por cá não se faz d'aquillo.

La Liberté, de Paris, noticia que telegrapharam de Napoles que o professor Giampietro communicou á academia real de medicina o seu methodo para o tratamento dos surdos-mudos. Apresentou dois surdos-mudos a quem pôde dar o uso da palavra.

Na administração d'este jornal vende-se:

*Os assassinos do General Prim, e a politica em Hespanha*, por Paul Angulo.— Preço 300 reis.

*A questão social.— As bodas reaes e o congresso republicano*, por J. Carrilho Videira.— Preço 100 reis.

*O Projecto de um programma federalista radical para o partido republicano portuguez*, por Teixeira Bastos com um prologo por Carrilho Videira.— Preço 60 rs.

Sever do Vouga 19 | 8.º | 86.

**DESPEDIDA**

JOSÉ MARIA LETTRA, ao retirar-se para o Pará, pede desculpa de não poder despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos. Protestando-lhes por esta forma o mais vivo signal de gratidão aos cumprimentos que recebeu durante a sua estada em Sever do Vouga, offerece o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Sever do Vouga 19 | 8.º | 86.

**DESPEDIDA**

SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO & C.ª, tendo partido para a praia d'Espinho, onde foram abrir a filial da sua casa de modas, na forma dos annos anteriores, despedem-se dos seus numerosos clientes e amigos, offerecendo-lhes os seus serviços n'aquella praia, onde se conservarão por toda a epoca balnear.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Simão Monteiro de Carvalho & C.ª.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.º andar uma

**AGENCIA CENTRAL**

na qual aprontam papéis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; legalisam e expedite de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tramam-se negocios em todos os tribunaes; tecursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarregam-se de traducções do hespanhol, frances e inglez, cobrança de dividas, fofros e pensões, publicações d'annuncios, compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolveu igualmente encargar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoa no Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Revista de Medicina Dosimetrica.** Recebemos o numero 8 do 7.º anno. Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

**Republicas.**—Sahiu o n.º 83 8.º da 3.ª serie). Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

**O Pastelleiro de Madrigal.**—Recebemos o fasciculo n.º 40. E' editora a Empresa Noites Romanticas. Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

**Os milhões do criminoso.** Recebemos o fasciculo 36 d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

**A Illustração Portugueza**

Recebemos o n.º 5 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

**Publicações litterarias**

**PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS**

**THEOPHILO BRAGA:**—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. *Soluções Positivas da Politica Portuguesa*, 3 vols., 620 rs. *Curso de Historia da Litteratura Portuguesa*, 13500 rs. *Miragens Seculares*, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 13000 rs.

**TEIXEIRA BASTOS:**—*Programma Federalista radical*, 60 réis. *A Marselheza*, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. *Comte e o Positivismo*, 200 rs. *Cathecismo republicano* para uso do povo, 120 rs. *Vibrações do Seculo*, poesia revolucionaria, 600 rs.

**CARRILHO VIDEIRA:**—*Liberdade de consciencia e o juramento catholico*, 120 rs. *A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano*, 100 rs. *Almanach Republicano para 1886*, XII anno, 120 réis.

**PAULO ANGULO:**—*Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha*, 300 rs. **BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:**—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc., 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**

211, RUA DO ALMADA, 217—PORTO

**O ULTIMO BEIJO**

POR

**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, para onde deve ser remetida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

**VICTOR HUGO**

**OS MISERA VEIS**

Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

**EUGÈNE HUGUES**

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

A Junta de parochia da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade d'Aveiro:

Faz saber que no dia 5 de setembro proximo, por 11 e meia horas da manhã, se ha de proceder, no adro da igreja de S. Domingos, á arremataçáo dos reparos a fazer na mesma igreja, cuja obra será entregue a quem por menos a fizer.

As condições podem ser examinadas todos os dias das 9 ás 10 horas da manhã em casa do escrivão da Junta, na rua direita d'esta cidade.

Aveiro 16 de Agosto de 1886

O Presidente da Junta  
João da Costa Freire.

**ALTO AQUI!....**

Nos proximos domingo e segunda feira ha festa na Gafanha. João Ferreira Martins terá n'esses dias o bello capado, balrez para molho, e outros petiscos. Como este anno não vae para o arraial, espera em casa os seus amigos.

**Leccionista**

Mendes Abreu, principia, em 15 de outubro proximo, a leccionar Mathematica e Introduçáo simultaneamente, ou qualquer d'estes preparatorios em separado.

Os alumnos que desejarem utilizar-se da leccionaçáo, podem declaral-o até essa data na Pharmacia Ribeiro—Rua Direita—Aveiro.

**QUADRA BALNEAR**

Fernando Homem Christo participa que no principio do proximo setembro estabelece a carreira do costume para a Barra, que durará toda a quadra balnear.

**BILHAR**

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, trez bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

**Venda de Carro**

ACHA-SE á venda um phaeton novo na officina dos irmãos Gammellas, na rua do Sol, d'esta cidade.

**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e aprovado pela Junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento « lunch » para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentaçáo do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao « toast », para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**GENEبرا—MOREIRA & C.ª**

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposiçáo de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

**JOAO AUGUSTO DE SOUSA**

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

**SEMPRE TRIUMPHANTE!**

AS MACHINAS DE COSTURA

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Acabam de obter na Exposiçáo Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestaçáo de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

**XAROPE PEITORAL DE MAYA**

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

**ANTI-RHEUMATICO DE MAYA**

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

**Injecção d'Young**

Remedio eficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

**POMADA DO DR. MORAES**

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

**Contra a tosse**

**XAROPE PEITORAL DE JAMES**, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Contra a debilidade**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentaçáo das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**HISTORIA**

**REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820**

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

**GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA**

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevaçáo com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES  
RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.